

# DANÇA E INCLUSÃO ESCOLAR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Bruna Poliana Silva<sup>1</sup>; Adriana Garcia Gonçalves<sup>2</sup>  
adrigarcia@ufscar.br

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Educação Especial; <sup>2</sup>Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos

## Introdução

A dança é uma das manifestações mais antigas que se tem registro ao longo da história. É fundamental considerar a dança como um fenômeno que engloba transformações a nível individual e coletivo, reconhecendo a sua relevância sociocultural. Por meio dela é permite-se a construção de um ser crítico, social e independente (Paiva *et al.*, 2021).

De acordo com na revisão bibliográfica realizada por Rossi-Andrion e Munster (2021), no Brasil, as pesquisas envolvendo a interface dança e deficiência iniciaram em meados da década de 80. Podendo ser encontrado estudos que se classifiquem em diferentes contextos, sendo eles: de reabilitação, artístico, esportivo e educacional que é o foco deste estudo.

Para fundamentar a importância dessa temática, precisamos nos reportar aos aspectos legais. A Lei 13.278/2016 (BRASIL, 2016) tornou o ensino de Artes visuais, Dança, Música e Teatro obrigatórias no currículo da educação básica em todo o país.

Pesquisas afirmam que a dança tem desempenhado um papel multifacetado, indo além da mera expressão artística para se tornar uma ferramenta poderosa na vida de pessoas com deficiência (Rossi; Munster, 2021; Teixeira-Machado, 2015; Lopes *et al.* 2019; Proscêncio; Deliberato, 2019; Carvalho *et al.*, 2020; Carneiro; Lessa, 2024).

Desta forma, a dança no contexto da escola regular desempenha papel fundamental para a constituição da cultura inclusiva. Sabe-se que a inclusão escolar faz parte de um movimento mundial que se intensificou a partir do ano de 1990, em prol dos estudantes que, ao longo da história, estiveram à margem da sociedade e, conseqüentemente, da escola. Essa perspectiva aborda as questões de diversidade não apenas ao receber todas as diferenças, mas também ao promover autonomia, participação e pertencimento de e para todos os estudantes. Em outras palavras, ela promove a convivência com as diferenças, não se limitando apenas às deficiências.

Diante do exposto, este estudo apresenta como problema de pesquisa: As produções científicas têm demonstrado como a prática da dança tem sido referenciada para contribuir com a inclusão escolar?

## Objetivo

Analisar as produções científicas relacionadas às contribuições da prática da dança para promover a inclusão escolar, por meio de uma revisão sistemática de literatura.

## Método

A coleta de dados foi realizada no Portal Periódico CAPES com acesso CAFE da Universidade Federal de São Carlos, durante o mês de fevereiro de 2024, usando os seguintes descritores: “dança”; “inclusão”; “escola”; “pessoa com deficiência” e “estudantes com deficiência”. Os descritores foram utilizados em conjunto por meio do operador booleano “and”. Foram realizadas quatro combinações desses descritores. Sendo elas: 1) dança and inclusão and escola; 2) dança and deficiência and escola; 3) dança and estudantes com deficiência and escola e 4) dança and pessoa com deficiência and escola.

A seleção dos estudos ocorreu por meio da análise dos títulos e resumos. Não houve limitação de data de publicação, nem restrição de idioma. As quatro buscas, resultaram em 97 achados. Os estudos selecionados foram analisados individualmente após a seleção, com o objetivo de selecionar quais estariam elegíveis para esta pesquisa, e para isso, foram adotados os seguintes critérios:

Critérios de inclusão: a) abordar a temática dança em suas diversas dimensões na escola; b) apresentar a prática da dança inserida no contexto escolar indiferente da disciplina; c) conciliar/relacionar a dança com a inclusão escolar.

Critérios de exclusão: a) estudos repetidos; b) prática da dança fora do contexto escolar; c) prática da dança não relacionada com o objetivo de promover a inclusão.

Foram selecionados seis artigos para a pesquisa. Por fim, realizou-se análise por meio de classes temáticas (Manzini, 2020), uma vez que apenas por meio de um recorte substancial é possível vislumbrar a significância necessária para atender ao objetivo proposto. Assim, foi possível elencar duas classes: a) interface dança e inclusão escolar; b) práticas pedagógicas e estratégias de ensino da dança na escola.

## Resultados e Discussão

Dos artigos encontrados verificou-se a predominância de pesquisas com abordagem qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados: entrevistas e observações, evidenciando a influência da dança para promover a inclusão escolar. Não houve estudo que contemplasse a análise quantitativa.

Outro fato que chama atenção é que todos os estudos evidenciaram a percepção dos professores e pesquisadores e até da família, mas não houve a percepção dos estudantes com deficiência.

O Quadro 1 traz a síntese das produções analisadas neste estudo:

Quadro 1 - Identificação dos estudos selecionados para a pesquisa

Autor/Ano	Objetivo	Participantes	Tipo de deficiência	Classe Temática
Alves <i>et al.</i> (2012)	Desenvolver um método de dança para crianças com deficiência intelectual com base nos estudos de práticas corporais inclusivas.	50 crianças e adolescentes com idades entre 08 e 15 anos.	Deficiência intelectual	1 e 2
Almeida (2019)	Proporcionar acuidade corporal para estudantes cegos a partir da dança.	10 estudantes com faixa etária entre cinco e 15 anos.	Deficiência visual	1 e 2
Lacerda, Brandão e Escobar (2021)	Identificar as possibilidades e benefícios que a dança traz para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social de alunos com TEA no ambiente escolar.	Cinco sujeitos do gênero feminino, com idade entre 13 e 18 anos estudantes do Instituto Londrinense de Educação de Surdos.	Transtorno do Espectro Autista	1

Crestani, Dias de Jesus e Morales (2022)	Analisar a dança como prática educacional inclusiva para alunos com deficiência do ensino fundamental em escolas municipais de Joinville.	60 professores de Educação Física	Não especificado	1
Da Cunha, Galvão e Terra (2023)	Verificar como a dança possibilita a inclusão dos alunos com deficiência intelectual no contexto da educação básica.	Dois professores e dois pais e/ou responsáveis e dois alunos.	Deficiência intelectual	1
Proscêncio e Deliberato (2023)	Apresentar a dança como linguagem artística com potencialidade para ser desenvolvida em contextos escolares inclusivos.	A pesquisadora, a professora regente, a estudante bolsista e uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental com aluna com deficiência.	Não especificado	1 e 2

Fonte: elaboração própria

Por meio do Quadro 1, foram apresentados os seis artigos selecionados para a pesquisa.

Para a discussão dos dados, foram identificadas duas classes temáticas que abordam experiências práticas, sendo elas: 1) Interface dança e inclusão escolar; e 2) Práticas pedagógicas e estratégias de ensino da dança na escola.

### Interface dança e inclusão escolar

Alves *et al.* (2012) apresentaram uma proposta metodológica de dança para crianças com Deficiência Intelectual divididos em seis fases. Sendo elas: Conhecer e ser conhecido; Ser e estar; eu e o outro; musicalidade; forma e movimento e coreográfica. “Ao oferecer atividades motoras a esse público, deve-se ponderar, primeiramente, suas preferências, para em seguida observar a idade cronológica dos participantes, relacionando-a a idade funcional e mental dos mesmos, ... pois estimula os deficientes na medida certa, sem subestimar suas capacidades motoras ou superestimá-las” (Alves *et al.*, 2012, p. 109).

Conforme estudo de Alves *et al.*, (2012) muitas pessoas com deficiência se reconhecem na dança, que tem sido uma possibilidade de se estar em sociedade. A dança pode ser um elemento de equilíbrio social para as pessoas com deficiência e/ou, possivelmente, de transformação pessoal e social.

Almeida (2019) relata a sua experiência como professora de dança alunos com deficiência durante um período que trabalhou com séries dos anos fundamental e médio em Brasília. Durante esse período a autora defende um método de ensino orgânico e menos mecânico, promovendo a compreensão da individualidade corporal e preparando os alunos para o trabalho em grupo.

Essa abordagem proporciona a integração de pessoas com deficiência visual, promovendo flexibilidade incentivando cada praticante a criar a sua abordagem única do ensino da dança por meio do desenvolvimento da acuidade corporal. Que é a capacidade de uma pessoa ter consciência e controle preciso sobre seu próprio corpo. Em contextos relacionados a dança, a cidade corporal é crucial para a execução precisa de movimentos, melhoria da técnica e prevenção de lesões (Almeida, 2019).

Lacerda, Brandão e Escobar (2021) realizaram um estudo exploratório, com a aplicação de um questionário semiestruturado para duas professoras que trabalham com a temática da dança em turmas que tem alunos com Transtorno do Espectro Autista. De acordo com as respostas, após a aula de dança os alunos se sentiam mais alegres e motivados, demonstrando maior satisfação em participar das aulas, interagindo com a equipe de profissionais e colegas.

Os autores ainda afirmam que “a dança nas aulas é capaz de auxiliar o autista no desenvolvimento das relações sociais, melhorando o vínculo e a interação com os colegas” (Lacerda, Brandão e Escobar, 2021, p. 61)

Crestani, Dias de Jesus e Morales (2022) aplicaram um questionário para 60 professores de Educação Física que já tiveram alunos com deficiência em suas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental. O objetivo foi de analisar a dança como prática educacional inclusiva para alunos com deficiência. O instrumento de pesquisa era composto por duas perguntas “Relate quais as metodologias empregadas para a realização da prática de dança para alunos com deficiência” e “Quais as dificuldades encontradas nas escolas para a prática de dança em turmas que têm alunos com deficiência?”

Proscêncio e Deliberato (2023) apresenta a dança criativa como forte sugestão para ser utilizada no contexto escolar com a perspectiva inclusiva. A experiência vivenciada pelas autoras demonstrou que “o conteúdo de dança apresenta práticas democráticas e inclusivas para um contexto de diversidade e não necessitou que fossem realizadas muitas adaptações para a turma.” Evidenciando que no contexto escolar, se tratando de dança não é plausível se basear apenas na reprodução de movimento, mas sim em toda uma prática consciente e criativa para proporcionar o aluno a melhor experiência. Sendo que dessa forma, o professor se torna o principal mediador nesse processo de aprendizagem, formando um aluno mais crítico e autônomo.

Da Cunha, Galvão e Terra (2023) observaram 24 aulas de dança e entrevistaram dois professores e dois pais e/ou responsáveis, e observação de dois alunos com Deficiência Intelectual durante a aula. Perceberam que a dança na escola pode proporcionar aos alunos com DI “uma maior consciência do seu corpo, o que reflete em ganhos no autoconhecimento e na autonomia e seus movimentos, podendo contribuir para sua inserção social” (p.147).

### **Práticas pedagógicas e estratégias de ensino da dança na escola**

Alves *et al.* (2012) relatam estratégias que foram trabalhadas a partir de vivências práticas, como por exemplo: a) aplicação de sequências fixas que são repetidas. A repetição em virtude do comprometimento cognitivo da DI e características de baixa memória; b) uso de imagens: associação de movimentos com imagens concretas, como por exemplo, solta o ar como se tivesse soprando uma vela. Justificado pelo fato de pessoas com deficiência intelectual apresentarem dificuldade de relacionar o real com o abstrato; c) exploração do espaço: deslocamento e a exploração dos níveis espaciais. Pois o espaço precisa ser a continuação, a extensão e o reflexo da imagem do próprio corpo; d) reconhecimento do ritmo: diferença do rápido para o lento, com o objetivo de conter movimentos descontrolados. Com esses exemplos percebemos que antes de pensarmos nas estratégias, é preciso refletir sobre quem é o aluno que irá receber essas instruções, pois as estratégias se tornam o meio para atingir o objetivo que é a prática da dança.

Alves *et al.* (2012, p.110) afirmam “a dança como meio de inserção social para deficientes desmistifica a ideia de impotência e impossibilidade. Passando a ter sentidos e ao mesmo tempo estabelece e constitui outros sentidos para a dança e deficiência”.

Almeida (2019) para trabalhar com jovens com deficiência visual buscou estratégias alternativas, pois com esse público não poderia demonstrar para contemplação visual de gestos. Portanto, utilizava o toque com a mão nas articulações, solicitando que eles reconhecessem a sequência e o movimento que deveria ser realizado durante a coreografia. Outra estratégia era a de solicitar que os alunos experimentas-

sem os movimentos por si mesmo deitados no chão, pois segundo a autora, dessa forma era “eliminada a força que o corpo exerceria contra a gravidade quando a pessoa está de pé. Eliminando o peso do corpo sobre os pés, para que os pés estivessem livres de trabalhar enquanto objeto de sustentação”.

Após esse período, a autora relata que também utilizava de objetos como por exemplo cortina para cobrir o corpo e mostrar ao expectador apenas os pés. Essas estratégias surgiram com fins de “interesse didático para propor os pés como organismo dançante. Quando nós focamos nossa atenção nos pés, descobrimos outras possibilidades de combinação articular diferentes do cotidiano.” Segundo a autora, “a ideia de expressar as partes isoladas do corpo surgiu danecessidade de ensinar estudantes a serem os mestres de si mesmos, construindo autonomia para se expressarem poeticamente” (Almeida, 2019, p.161).

Crestani, Jesus e Morales (2022) ao aplicarem um questionário com professores de Educação Física obtiveram o dado de que 15,6% quando questionados sobre quais eram suas metodologias disseram “respeitar suas limitações”. Na sequência ficou em evidência as respostas de “adaptar as aulas” e “atividades lúdicas”. Nesse caso, os participantes não relataram quais eram suas estratégias, apenas assinalaram as respostas do formulário. No que diz respeito as dificuldades, a falta de conhecimento foi a que representou maior percentual com 18,64%

Proscêncio e Deliberato (2023) evidenciam a importância de incentivar o processo de criação do aluno, pois, na pesquisa, foi utilizado primeiro a imitação: a pesquisadora fazia e os alunos repetiam, se repetindo esse processo ao trabalhar sequência de ritmo, até que todos memorizassem e repetissem com facilidade. As autoras também enfatizam a importância das práticas de criação coreográficas, para oportunizar aos alunos experimentar e criar e que como estratégia, optaram em deixar esse momento para o momento final da aula pois os alunos estavam instrumentalizados com as vivências que tiveram durante a aula.

## Conclusão

Por meio desta revisão sistemática, explorou-se a conexão entre a dança e a inclusão escolar, buscando compreender de que maneira a prática da dança pode contribuir para um ambiente educacional mais inclusivo. Os resultados obtidos revelaram a escassez das pesquisas que relacionam a prática da dança como inclusão escolar.

Foram encontrados seis artigos que relatam os benefícios tangíveis que a incorporação da dança pode proporcionar, tanto para os alunos com deficiência quanto para toda a comunidade escolar.

Uma das descobertas é a capacidade da dança de transcender as barreiras físicas e cognitivas, proporcionando um ambiente inclusivo onde todos os alunos podem participar ativamente. Além de que, as pesquisas evidenciam que a dança promove a expressão individual, estimulando a comunicação não verbal, fortalecendo os laços sociais, criando um ambiente propício para a aceitação e compreensão mútua.

Outro fato que corrobora com esses benefícios, a revisão destacou a importância da função dos professores na implementação da prática da dança como uma ferramenta para a inclusão. Estratégias específicas foram identificadas, incluindo adaptações coreográficas, abordagens pedagógicas diferenciadas e a colaboração interdisciplinas, que podem ser fundamentais para maximizar os benefícios da dança no contexto escolar inclusivo.

Contudo, reconhecemos que ainda há desafios a serem enfrentados, como a necessidade de mais pesquisas de campo e adaptação contínua das práticas pedagógicas para atender às diversas necessi-

dades dos alunos. No entanto, acredita-se que esta revisão oferece subsídios para futuras investigações e práticas inovadoras na interseção entre dança e inclusão escolar.

## Referências

- ALMEIDA, M. Saber sensível e acuidade corporal: metodologia de ensino de dança a partir de um estudo com estudantes cegos. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 148–176, 2019.
- ALVES, F.R.F, GIL, F.C.M., CATALDI C.L., PAULA O.R., FERREIRA E.L. Proposta metodológica de dança para crianças com deficiência intelectual. Conexões: **Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp**. Campinas, v.10, n. 3, p 101-112, 2012.
- BRASIL. **Lei nº 13.278**, de 2 de maio de 2016. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2016/lei/113278.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113278.htm).
- CARNEIRO, B. T.; LESSA, A. T. Formação de professores de dança e educação inclusiva: uma revisão de literatura. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, [S. l.], v. 17, n. 1, p. 3935–3946, 2024.
- CARVALHO, I. *et al.* A linguagem como instrumento de inclusão social: uma experiência de ensino do hip hop para jovens e adultos com deficiência intelectual e autismo. **Movimento**, v. 26, p. e26033, 2022.
- CRESTANI, J. R.; DIAS DE JESUS, E. E.; MORALES, P. J. C. 10 - Dança para alunos com deficiência em escolas municipais de Joinville. **Fiep Bulletin - online**, [S. l.], v. 92, n. 1, p. 92 a 101, 2022. Disponível em: <https://www.fiepbulletin.net/fiepbulletin/article/view/6501>.
- DA CUNHA, G. B.; GALVÃO, M. V. A.; TERRA, W. A.. Dança e inclusão na educação básica vertentes na teoria das Inteligências múltiplas. **Revista Polyphonia**, v. 34, n. 1, p. 134-150, 2023.
- LACERDA, G. D., BRANDÃO, A. C., ESCOBAR, F. B. Contribuições e benefícios da dança no desenvolvimetro de alunos com transtorno do espectro autista no ambiente escolar. **Fiep Bulletin**. v. 9. P. 58 – 62. 2021.
- LOPES, F. K.; CARVALHO, C. L.; ARAÚJO, P. F.; MOYSÉS, M. A. A. (2019). A dança e a expressão corporal como mediadoras no processo de ensino-aprendizagem de crianças com deficiência intelectual e transtornos de aprendizagem. **Pensar a Prática**, 22, 1-13, 2019.
- MANZINI, E. J. **Análise de entrevista**. Marília: Abpee, 2020.
- PAIVA, R. R. ALVES, I. S. MONTEIRO, C. P.MORATO, M. P. Dança e síndrome de Down: uma revisão sistemática. **Revista da associação brasileira de atividade motora adaptada**, v. 22, n. 1, p. 217-234, 2021.
- PROSCÊNCIO, P. A.; DELIBERATO, D. Dança como recurso para a participação de alunos com deficiência na rotina escolar. **Eventos Pedagógicos**, v. 14, n. 2, p. 443-460, 2023.
- ROSSI-ANDRION, P.; MUNSTER, M. de A. Dança educativa para crianças com deficiência física: repercussões de um programa de ensino. **Movimento**, v. 27, p. e27020, 2021.
- TEIXEIRA-MACHADO, L. Dançaterapia no autismo: um estudo de caso. **Fisioterapia e pesquisa**, v. 22, p. 205-211, 2015.

Apoio: CAPES